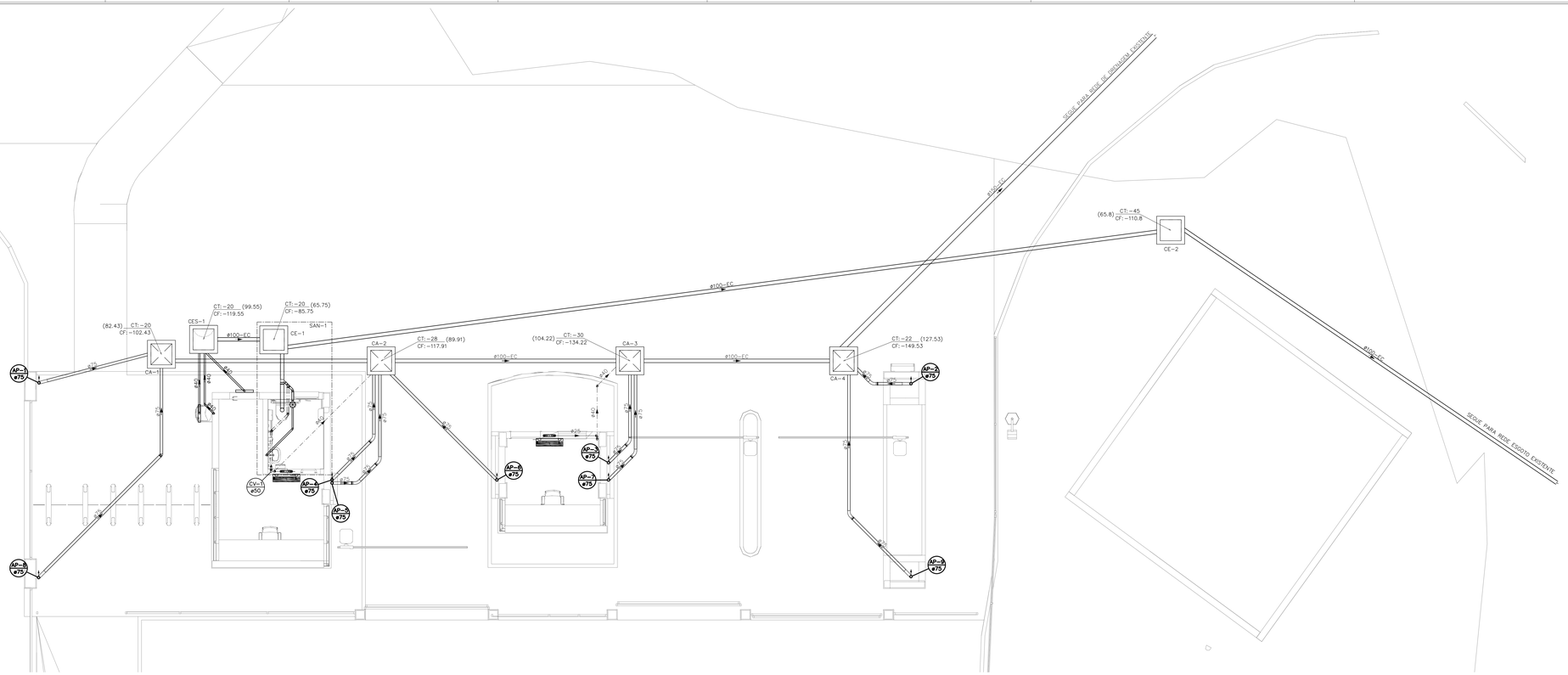
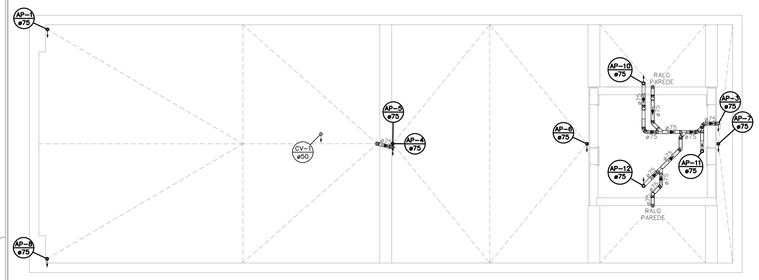


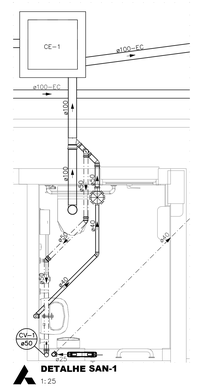
1 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO - SANITÁRIA

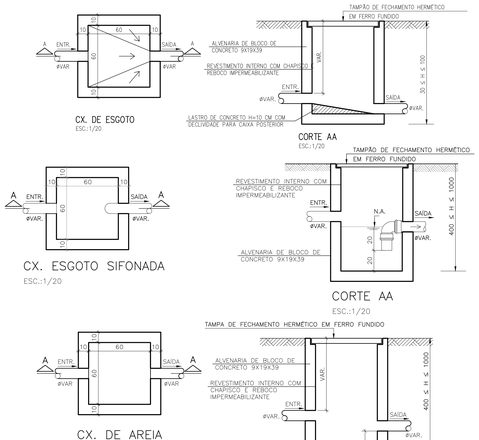
1 : 50



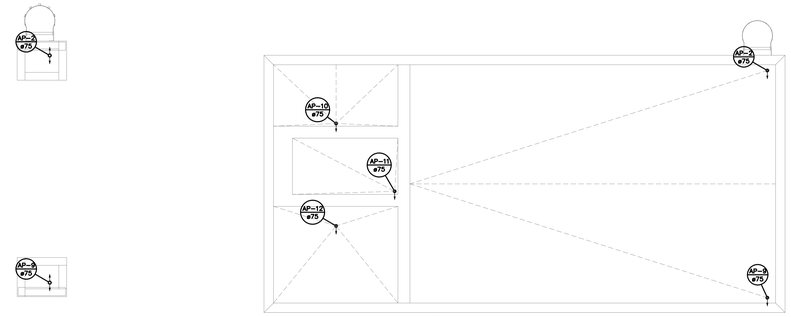
1 PLANTA BAIXA COBERTURA INFERIOR - SANITÁRIA

1 : 50



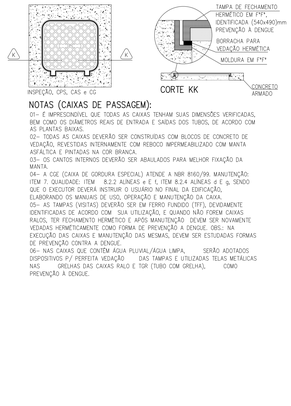






1 PLANTA BAIXA COBERTURA - SANITÁRIA

1 : 50



NOTAS (CAIXAS DE PASSAGEM):

01- É IMPRESCINDÍVEL QUE TODAS AS CAIXAS TENHAM SUAS DIMENSÕES VERIFICADAS, BEM COMO OS DIÂMETROS REAIS DE ENTRADA E SAÍDAS DOS TUBOS, DE ACORDO COM AS PLANTAS BAIXAS;

02- TODAS AS CAIXAS DEVERÃO SER CONSTRUÍDAS COM BLOCOS DE CONCRETO DE VEDAÇÃO, REVESTIDAS INTERNAMENTE COM REBOCO IMPERMEABILIZADO COM MANTA ASFÁLTICA E PINTADAS NA COR BRANCA.

03- OS CANTOS INTERNOS DEVERÃO SER ABAULADOS PARA MELHOR FIXAÇÃO DA MANTA;

04- A CGE (CAIXA DE GORDURA ESPECIAL) ATENDE A NBR 8160/99, MANUTENÇÃO: ITEM 7 QUALIDADE: ITEM 8.2.2 ALÍNEAS e E f, ITEM 8.2.4 ALÍNEAS d E g, SENDO QUE O EXECUTOR DEVERÁ INSTRUIR O USUÁRIO NO FINAL DA EDIFICAÇÃO, ELABORANDO OS MANUAIS DE USO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA CAIXA.

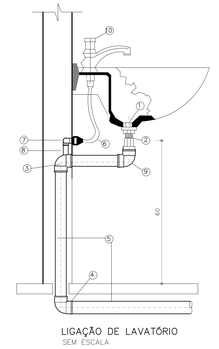
05- AS TAMPAS (VISITAS) DEVERÃO SER EM FERRO FUNDIDO (TFF), DEVIDAMENTE IDENTIFICADAS DE ACORDO COM SUA UTILIZAÇÃO, E QUANDO NÃO FOREM CAIXAS RALOS, TER FECHAMENTO HERMÉTICO E APÓS MANUTENÇÃO DEVEM SER NOVAMENTE VEDADAS HERMETICAMENTE COMO FORMA DE PREVENÇÃO À DENGUE. OBS:- NA EXECUÇÃO DAS CAIXAS E MANUTENÇÃO DAS MESMAS, DEVEM SER ESTUDADAS FORMAS DE PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE;

06- NAS CAIXAS QUE CONTÉM ÁGUA PLUVIAL/ÁGUA LIMPA, SERÃO ADOTADOS DISPOSITIVOS P/ PERFEITA VEDAÇÃO DAS TAMPAS E UTILIZADAS TELAS METÁLICAS NAS GRELHAS DAS CAIXAS RALO E TGR (TUBO COM GRELHA), COMO PREVENÇÃO À DENGUE.

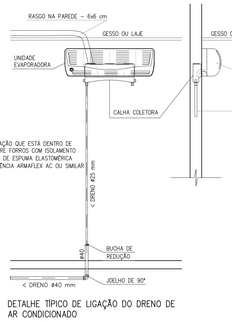
LIGAÇÃO DE LAVATÓRIO

LISTA DE MATERIAL

1 – VALVULA P/ LAVATORIO, CROMADA
2 – ADAPTADOR PARA VALVULA DE LAVATORIO 40mm (EG-30)
3 – JOELHO 90° ø 40mm C/ BOLSA P/ ANEL DE VEDACAO
4 – CURVA 90° ø 40mm
5 – TUBO P/ ESGOTO SECUNDARIO ø 40mm
6 – ENGATE PLÁSTICO
7 – COTOVELO AZUL ø 20 mm x 1/2" ELUMAPLAST
8 – TUBO PVC SOLDAVEL ø 20mm
9 – JOELHO 90° ø 40mm
10 – TORNEIRA PARA LAVATÓRIO HIDRO-MECÂNICA



LIGAÇÃO DE LAVATÓRIO
SEM ESCALA



ENVOLVER TUBULAÇÃO QUE ESTÁ DENTRO DE PAREDES OU SOBRE FORROS COM ISOLAMENTO TÉRMICO FLEXÍVEL DE ESPUMA ELASTOMÉRICA MARCA DE REFERÊNCIA ARMAFLEX AC OU SIMILAR

DETALHE TÍPICO DE LIGAÇÃO DO DRENO DE AR CONDICIONADO

ESCALA : 1/25

LEGENDA DAS INDICAÇÕES	
	CAIXA SIFONADA MONTADA C/ GRELHA DN 150/150X50 COM 7 ENTR
	RALO LINEAR C/ GRELHA 500M
CE	CAIXA DE INSPEÇÃO ESGOTO SIMPLES 80X80CM
CES	CAIXA DE INSPEÇÃO ESGOTO SIFONAD
CB	CAIXA DE BRITA 40X40CM
ØXX	DIÂMETRO DO TUBO EM MM
ØXX-EC	DIÂMETRO DO TUBO EM MM ENTRE C
TQ-XX ØVAR	COLUNA DE ESGOTO
AP-XX ØVAR	COLUNA DE ÁGUA PLUVIAL
CV-XX ØVAR	COLUNA DE VENTILAÇÃO

LEGENDA DAS TUBULAÇÕES SANITÁRIAS	
	TUBULAÇÃO EM PVC BRANCO PARA ESGOTO SANITÁRIO, DIÂMETRO EM PROJETO – REDE DE ESGOTO
	TUBULAÇÃO EM PVC BRANCO PARA ESGOTO SANITÁRIO, DIÂMETRO EM PROJETO – REDE DE VENTILAÇÃO
	TUBULAÇÃO EM PVC BRANCO, DIÂMETRO CONFORME INDICADO EM PRO PLUVIAL
	TUBULAÇÃO EM PVC BRANCO PARA ESGOTO SANITÁRIO Ø 40 MM, OU SOLDÁVEL MARROM Ø 25 MM PARA DRENO DE AR-CONDICIONADO EMB ALVENARIA – REDE DRENAGEM
	TUBULAÇÃO EM PVC BRANCO PARA ESGOTO SANITÁRIO, DIÂMETRO CON EM PROJETO, DESTINADA AO DRENO DE AR-CONDICIONADO SOB LAJE DRENAGEM

OS DIMENSIONAMENTOS DESTE PROJETO FORAM BASEADOS N

1) NBR 5626/2020 – SISTEMAS PREDIAIS DE ÁGUA FRIA E ÁGUA QUENTE – PROJETO, EX OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO;
2) NBR 8160/1999 – SISTEMAS PREDIAIS DE ESGOTO SANITÁRIO – PROJETO E EXECUÇÃO;
3) NBR 10844/1989 – INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA PLUVIAL.

NOTAS E CUIDADOS NAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:

1) DEVERÃO SER ADOTADAS AS SEGUINTES DECLIVIDADES MÍNIMAS PARA TU ESGOTO/DRENAGEM:
– 2% PARA TUBULAÇÕES DE ESGOTO COM DIÂMETRO NOMINAL IGUAL OU INFERIOR A 75mm
– 1% PARA TUBULAÇÕES DE ESGOTO COM DIÂMETRO NOMINAL IGUAL OU SUPERIOR A 100
– 1,0% PARA TUBULAÇÕES DE DRENAGEM;

2) TUBULAÇÕES E CONEXÕES PARA ESGOTO BRANCO EM PVC RÍGIDO, SÉRIE NORMAL;

3) NOS CASOS ONDE HÁ NECESSIDADE DE ATRAVESSAR PAREDES OU PISOS ATR ESPESSURA, DEVEM SER UTILIZADAS FORMAS DE PERMITIR A MOVIMENTAÇÃO DA TUBULAÇ AS PRÓPRIAS PAREDES OU PISOS, PELO USO DE CAMISAS OU OUTRO MEIO IGUALMENTE EF

4) DEVERÁ SER INSTALADO DISPOSITIVOS DE INSPEÇÃO NAS JUNÇÕES E MUDANÇAS DE TUBULAÇÕES QUE PASSAM PELO TETO DOS PAVIMENTOS;

5) NOS TUBOS DE DESCIDA DE ÁGUA PLUVIAL DEVERÁ SER INSTALADO TÊ DE INSPEÇÃO;

6) OS RAMAIS PROVENIENTES DOS MICTÓRIOS SÓ PODERÃO SER LIGADOS A RALOS OU CAI COM TAMPA CEGA E DEVEM SER CHUMBO OU OUTRO MATERIAL NÃO ATACÁVEL PELA URIN

7) CASO OS ELEMENTOS HIDROSSANITÁRIOS NECESSITEM ATRAVESSAR ELEMENTOS ESTRUTU DETALHE QUE CONTÉM AS REGRAS PARA EXECUÇÃO DE FUROS;

8) A POSIÇÃO EXATA DOS DRENOS DE AR CONDICIONADO DEVERÁ SER CONFIRMADA QUAN DOS EQUIPAMENTOS DE CLIMATIZAÇÃO.

CAIXAS

1) TODAS AS CAIXAS DEVERÃO SER FEITAS EM BLOCO DE CONCRETO SEM FUNÇÃO ESTRUT
2) SEREM REVESTIDAS INTERNAMENTOS COM REBOCO IMPERMEABILIZANDO AS PAREDES;
2) EXECUTAR TODOS OS CANTOS ABAULADOS;
4) IDENTIFICAR A FUNÇÃO DAS CAIXAS NAS TAMPAS;
5) DEVERÃO SER FECHADAS HERMETICAMENTES.

NOTAS (CAIXAS DE PASSAGEM):

1) É IMPRESCINDÍVEL QUE TODAS AS CAIXAS TENHAM SUAS DIMENSÕES VERIFICADAS, COMO OS DIÂMETROS REAIS DE ENTRADA E SAÍDAS DOS TUBOS, DE ACORDO COM PLANTAS BAIXAS;

2) TODAS AS CAIXAS DEVERÃO SER CONSTRUÍDAS COM BLOCOS DE CONCRETO DE VEDA REVESTIDAS INTERNAMENTE COM REBOCO IMPERMEABILIZADO;

3) OS CANTOS INTERNOS DEVERÃO SER ABAULADOS;

4) A CGE (CAIXA DE GORDURA ESPECIAL) ATENDE A NBR 8160/99, MANUTENÇÃO: ITEI QUALIDADE: ITEM 8.2.2 ALÍNEAS e E f, ITEM 8.2.4 ALÍNEAS d E g, SENDO QU EXECUTOR DEVERÁ INSTRUIR O USUÁRIO NO FINAL DA EDIFICAÇÃO, ELABORANDO MANUAIS DE USO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA CAIXA;

5) AS TAMPAS (VISITAS) DEVERÃO SER EM FERRO FUNDIDO (TFF), DEVIDAME IDENTIFICADAS DE ACORDO COM SUA UTILIZAÇÃO, E QUANDO NÃO FOREM CAIXAS RA TER FECHAMENTO HERMÉTICO E APÓS MANUTENÇÃO DEVEM SER NOVAMENTE VEDA HERMETICAMENTE COMO FORMA DE PREVENÇÃO À DENGUE. OBS:- NA EXECUÇÃO CAIXAS E MANUTENÇÃO DAS MESMAS, DEVEM SER ESTUDADAS FORMAS DE PREVEN CONTRA A DENGUE;

6) NAS CAIXAS QUE CONTÉM ÁGUA PLUVIAL/ÁGUA LIMPA, SERÃO ADOTADOS DISPOSIT P/ PERFEITA VEDAÇÃO DAS TAMPAS E UTILIZADAS TELAS METÁLICAS NAS GREL DAS CAIXAS RALO E TGR (TUBO COM GRELHA), COMO PREVENÇÃO À DENGUE.

NOTA PARA OS DRENOS DE ARES-CONDICIONADOS:

1) AS TUBULAÇÕES DOS DRENOS DE ARES-CONDICIONADOS DEVERÃO SER EM PVC RÍ MARROM PARA ÁGUA FRIA COM DIÂMETRO DE 25MM PARA OS TRECHOS VERTICAIS BRANCO PARA ESGOTO DE 40 MM PARA OS TRECHOS HORIZONTAIS CONFORME PROJETO E NO DETALHE. NOS TRECHOS HORIZONTAIS DEVERÃO APRESENTAR CONSTANTES DE NO MÍNIMO 1%.

2) AS TUBULAÇÕES QUE CORREM NA ALVENARIA DESTINADAS AOS DRENOS DE ARES-(DEVERÃO POSSUIR ISOLAMENTO TÉRMICO FLEXÍVEL DE ESPUMA ELASTOMÉRICA PARA CONDENSAÇÃO. UTILIZAR MARCA DE REFERÊNCIA ARMAFLEX AC OU SIMILAR.

REV.	DATA	DESCRIÇÃO
00	04/09/26	EMISSÃO INICIAL

REVISÕES

INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

EMPREENDIMENTO:

IFES SERRA
GUARITA

LOCAL:
AV. DOS SABIÁS, 330 - MORADA DE LARANJEIRAS, SERRA - ES

DISCIPLINA:
HIDROSSANITÁRIO

PROPRIETÁRIO:
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
CNPJ.: 10.838.653/0001-06

AUTOR DO PROJETO:

ALEXANDRE GUASTI MONJARDIM	Nº REGISTRO
ENGENHEIRO CIVIL	CREA/ES 015046/D

COORDENAÇÃO:

LUIZA BRUNELLI COURA	Nº REGISTRO
ARQUITETA E URBANISTA	CAU-BR A90530-5

TÍTULO:
PLANTA BAIXA 1º PAV. - SANITÁRIA
PLANTA BAIXA COB. INFERIOR - SANITÁRIA
PLANTA BAIXA COB. - SANITÁRIA
DETALHE SANITÁRIO E DETALHES GERAIS

Nº DA PRANCHA: 02

ARQUIVO: IFES-SER-EX-HID-N02-R00

DESENHO: DEIVID

DATA EMISSÃO INICIAL:	EMPRESA:
SET/2026	2b PROJETOS LTDA.